

Povos Indígenas no Brasil

Fonte REVISTA VEJA Class.: 117

Data 22/08/73 Pg.: 23



Apoena: defesa da terra

ÍNDIOS

Virã o enviado ?

Pensa-se nesse auxílio desde 1969: 1 milhão de dólares para assistência aos índios que habitam as mais distantes, isoladas e pouco conhecidas aldeias da Amazônia. Atrás dele, dirigentes da Fundação Nacional do Índio estiveram em Genebra e voltaram certos do bom encaminhamento de suas gestões junto à Cruz Vermelha Internacional. Em 1970, uma grande equipe de técnicos daquele organismo esteve no Brasil para realizar os primeiros estudos da região, visitando inclusive tribos que ainda não haviam sido contatadas pela Funai. Os visitantes despediram-se satisfeitos e os brasileiros aumentaram sua dose de otimismo: o auxílio era considerado viável. Em maio deste ano, o próprio presidente da fundação, general Bandeira de Mello, esteve na sede da Cruz Vermelha, e ao regressar, anunciou que a assinatura do convênio seria solenemente celebrada no dia 13 de agosto, segunda-feira da semana passada. Cinco dias antes, chegaria ao Brasil o sr. Georg Palmquist, que, nas reuniões em Genebra foi escolhido como coordenador do programa. O enviado especial da Cruz Vermelha, porém, deixou passar todas as datas previstas para a festa de boas-vindas e nem sequer telegrafou comunicando o adiamento da viagem. E deixou, até sexta-feira, sem resposta, um telex enviado de Brasília pedindo explicações. Tanta deslealdade fez proliferarem notícias, ainda não confirmadas, de que, mais do que um simples desencontro na correspondência, o fato anuncia o sepultamento das esperanças. E isso porque, sendo uma entidade que vive de doações, a Cruz Vermelha não pode assumir compromissos de auxílios a longo prazo.

Apoena também preocupa — O pla-

no, com efeito, tem duração prevista para cinco anos e é dos mais ambiciosos: a coordenação se instalaria em Manaus, e dois postos volantes, navegando pelo rio Amazonas e seus afluentes, dariam permanente assistência às populações indígenas ribeirinhas, supervisionando o contato com os brancos, imunizando-as contra doenças e protegendo seu território de invasões.

Aparentemente alheios aos boatos, dirigentes da Funai, em Brasília, demonstravam maior preocupação com notícias igualmente graves, procedentes de uma região que lhes é bem mais familiar do que o Alto Amazonas. A 700 quilômetros de Cuiabá, Mato Grosso, o rijo e orgulhoso cacique Apoena, 53 anos, mobilizou na semana passada os oitocentos índios da redução de São Marcos para fazer cumprir um decreto do presidente Emílio Guarrastazu Medici, que determina a demarcação das terras dos xavantes na região. Fazendeiros das vizinhanças se recusam a permitir que funcionários da Funai executem esse trabalho. Os agrimensores, porém, foram rejeitados na aldeia por Apoena, que anunciou: "Nós, índios, vamos garantir seu trabalho expulsando, à força, se for preciso, quem vier molestá-los".